

2013

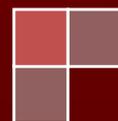
InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VI Nº 57– Outubro de 2013

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Profª: Aline Cristina da Cruz
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Luis Fernando de Resende Moura
Milana Vera Mendes Pinheiro

São João del-Rei , Outubro de 2013



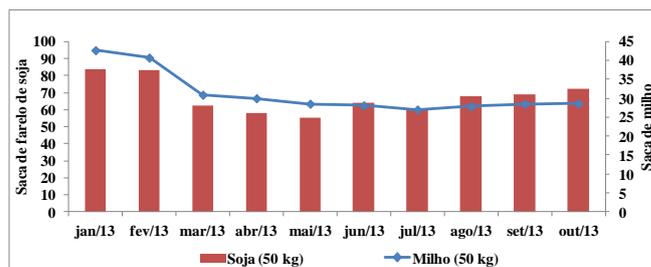
Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em outubro de 2013, comparados a setembro de 2013, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram poucas variações.

Dos oito insumos, somente o preço do milho permaneceu constante registrando valor de R\$28,50. Já os outros insumos registraram aumento em seus preços: a ração para vaca com 1,14% o sal mineral com 9,76%, o farelo de trigo com 2,44%, a polpa cítrica com 6,52%, a ração para bezerro com 1,70 %, o farelo de soja com 4,34% e farelo de algodão com 3,56%.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se aumento de 4,85% em outubro. Afinal, o produtor precisou de 72,53 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 69,17 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se acréscimo de 0,49%. Isso porque, em outubro, o produtor precisou trocar 28,63 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em setembro, esta relação era igual a 28,49 litros de leite.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2013	%*	2013	%*
Jan	83,62 L**	0,12	42,72 L	-0,76
Fev	83,34 L	-0,33	40,76 L	-4,60
Mar	62,46 L	-25,06	30,94 L	-24,10
Abr	57,74 L	-7,54	30,00 L	-3,01
Mai	55,27 L	-4,28	28,56 L	-4,83
Jun	64,05 L	15,88	28,12 L	-1,54
Jul	60,21 L	-6,00	27,02 L	-3,90
Ago	67,70 L	12,43	27,88 L	3,19
Set	69,17 L	2,18	28,49 L	2,18
Out	72,53 L	4,85	28,63 L	0,49
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE - Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litros.

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em outubro de 2013

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	39,85	1,14	Ração bezerro	40	41,90	1,70
Sal mineral	30	49,50	9,76	Farelo soja	50	72,20	4,34
Farelo de trigo	40	21,00	2,44	Farelo algodão	50	49,50	3,56
Polpa cítrica	50	29,40	6,52	Milho	50	28,50	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Incremento da produção com a terceira ordenha

Sidney Menezes

Estudante de Medicina Veterinária

Henrique Vasconcellos

Estudante de Agronomia

Diego Santos

Estudante de Zootecnia

Alcançar o ótimo econômico deve ser uma constante na atividade leiteira, e em busca desse objetivo o produtor rural vem adotando tecnologias que possibilitam o acréscimo na produção de leite por hectare. Dentre essas tecnologias, o número de ordenhas diárias vem sendo bastante discutido e pesquisado no meio acadêmico visando diluir os custos fixos e otimizar os recursos da fazenda. Algumas pesquisas relatam que ao adotar o manejo com três ordenhas diárias ocorrem incrementos de produção na ordem de 15 a 24% na produção de leite (Tabela 1), outras sugerem incremento médio de 3,5 litros por vaca dia.

Isto é explicado fisiologicamente, pois logo após a ordenha a síntese de leite é intensa. Quando o úbere está cheio, o hormônio FIL (inibidor da lactação) é secretado em maior quantidade, diminuindo a produção de leite. A medida que a pressão na glândula mamária é aliviada, os níveis deste hormônio tendem a reduzir. Quanto mais vezes uma vaca é ordenhada, mais baixa tende a ser a atuação do hormônio que inibe a lactação, sendo assim mais ordenhas tendem a aumentar a produção de leite.

A prolactina (hormônio responsável pela manutenção da lactação) também merece atenção especial quando se comenta sobre os incrementos com a adoção das três ordenhas, pois a persistência na lactação está associada à sensibilidade da glândula mamária a este hormônio que aumenta com os estímulos de ordenha, ou seja, a vaca sendo ordenhada mais vezes, tem maior persistência de lactação.

Todas as informações são animadoras, mas para atingir os resultados desejados com a terceira ordenha o produtor deve estar atento às modificações do manejo, pois os animais exigirão condições adequadas de nutrição, sanidade e conforto, além disso os custos variáveis com energia, material de ordenha e mão de obra aumentarão. Sendo assim, é imprescindível avaliar a viabilidade econômica da tecnologia e também estar atento

às questões relativas a mão de obra (carga horária, horas extras e folgas)

Na fazenda Oásis, foi adotado o sistema de três ordenhas a partir do dia 27 de agosto de 2013, quando os animais estavam com uma média de produção de 22,4 kg/vaca/dia num total de 873,6 l/dia. Vinte dias após o início do manejo a média passou para 27,32kg/vaca/dia num total de 1065,48 l/dia, portanto aumentou 22% na produção com o mesmo número de animais.

Como mostrado na diagramação, na Fazenda Oásis foi observado que o incremento na margem bruta por vaca dia foi de R\$2,90, gerando um saldo acumulado mensal de R\$ 3.440,50.

Diante do exposto, observa-se que a terceira ordenha pode ser uma alternativa viável para o aumento da renda e do lucro do produtor através dos ganhos com o incremento no volume de leite, diluição dos custos fixos e aumento na margem bruta por vaca.

Tabela 3- Comportamento dos custos variáveis: 2 e 3 ordenhas

	Unidade	Duas ordenhas	Três ordenhas
Produção média diária	L	R\$22,45	R\$27,32
Gastos com alimentação	R\$/vaca/dia	R\$9,19	R\$11,12
Mão de Obra	Ordenha	R\$1,19	R\$1,32
	Trato	R\$0,68	R\$0,78
Insumos de ordenha	Energia	R\$0,25	R\$0,38
	Produtos	R\$0,53	R\$0,80
Total	R\$/vaca/dia	R\$11,85	R\$14,40
Receitas	R\$/vaca/dia	R\$25,14	R\$30,60
Margens bruta/vaca	R\$/vaca/dia	R\$13,30	R\$16,20

Tabela 4-Variação percentual da produção com duas e três ordenhas

Produção com duas ordenhas	Incremento com três ordenhas	Aumento percentual
10-15 kg/ dia	+0,75 Kg	5 a 7%
15-20 Kg/dia	+1,50 Kg	7 a 10%
20-25 Kg/dia	+3,00 Kg	12 a 15%
25-30 Kg/dia	+6,00 Kg	20 a 24%

Fonte: Jornal da Produção de Leite/Ano XXII - Número 293, Viçosa MG, Setembro de 2013



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 5, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de outubro, quando comparado a setembro desse ano. Primeiramente, nota-se que, houve aumento na cotação dos quatro derivativos do leite: a mussarela, com 7,03%, o queijo prato com 3,18%, o minas frescal, com 14,03% e o Longa Vida com 1,74%.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 6, em outubro comparado com o mês anterior, permaneceu constante, registrando mesmo preço médio de R\$2,01.

Tabela 6 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2012	1,82	0,00
Jan/2013	1,86	2,19
Fev/2013	1,86	0,00
Mar/2013	1,86	0,00
Abr/2013	1,87	0,54
Mai/2013	2,04	9,09
Jun/2013	2,04	0,00
Jul/2013	2,01	-1,47
Ago/2013	2,01	0,00
Set/2013	2,01	0,00
Out/2013	2,01	0,00
Nov/2013		
Dez/2013		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 5 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2012			2013									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Mussarela	16,18	16,10	17,20	18,10	18,55	18,85	18,85	19,40	17,45	17,55	18,45	18,50	19,80
Queijo Prato	15,98	15,70	15,70	16,00	15,86	15,90	15,87	16,05	16,20	16,40	17,30	17,30	17,85
Minas Frescal	8,95	8,95	9,95	9,60	9,60	9,55	9,55	10,39	10,69	11,20	10,98	11,05	12,60
Longa Vida	1,85	1,85	1,89	1,87	1,85	1,84	1,85	1,97	1,97	1,97	1,95	1,95	1,98

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 7), observou-se algumas alterações no mês de outubro. Na média estadual, quando comparado setembro de 2013, houve queda de 1,64% e na média nacional queda de 1,25%.

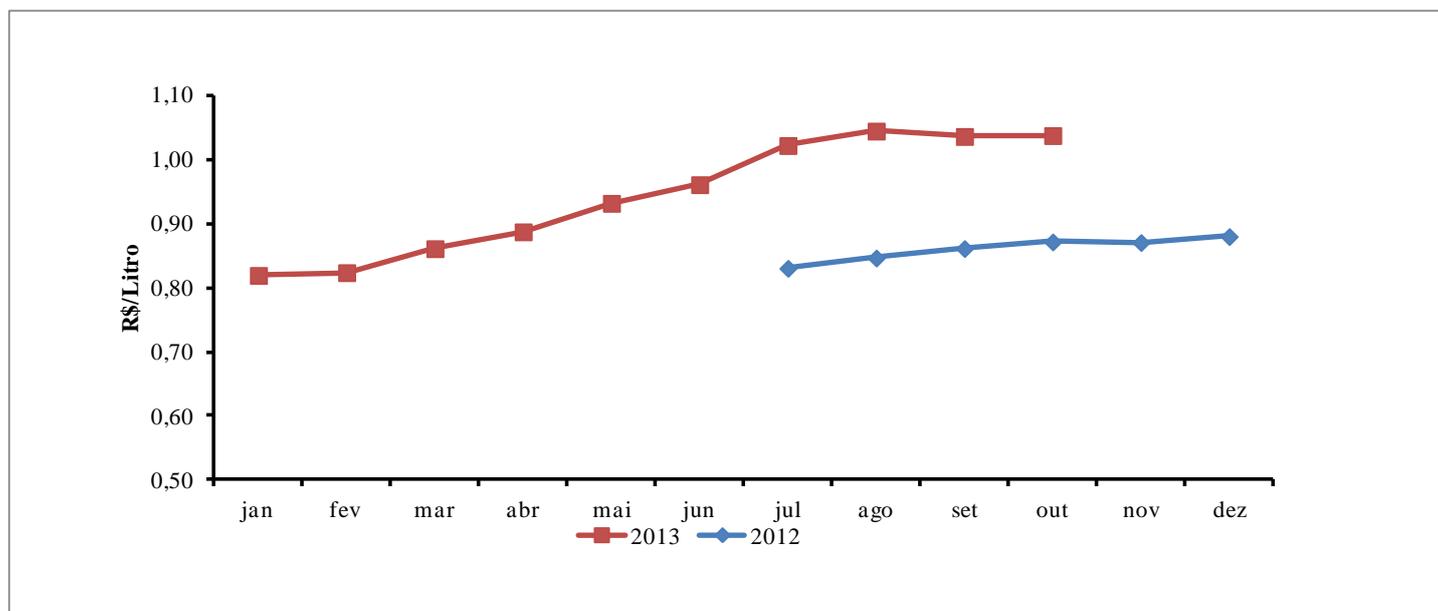
Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 7) e Figura 2, em outubro, nota-se acréscimo de 0,13% no preço pago ao produtor quando comparado a setembro deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,0372.

Tabela 7 – Preço líquido do litro de leite, outubro de 2013

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACAO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	1,0372	0,13%
MÉDIA ESTADUAL	1,0989	-1,64%
MÉDIA NACIONAL	1,0623	-1,25%

Fonte: Cepea (2013). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Adubação verde no plantio de cana-de-açúcar através do sistema Meiosi

Vanessa Martins

Estudante de Agronomia

A cana-de-açúcar é largamente utilizada na atividade leiteira para suplementação volumosa do rebanho no período seco do ano, e constantemente produtores se deparam com a necessidade de reforma dos canaviais, mas geralmente o solo se encontra pobre em fertilidade, logo é de suma importância recuperar e manter a fertilidade do solo visando atingir máxima produção de forma rentável. Diante disso, o PDPL/PCEPL vem conduzindo um estudo sobre adubação verde no plantio de cana-de-açúcar através do sistema MEIOSI (Método Interrotacional Ocorrendo Simultaneamente), no Campo Experimental da UFV, com o apoio dos professores Márcio Henrique Pereira Barbosa (UFV) e Mauro Wagner de Oliveira (UFAL), além de técnicos e estagiários dos Programas e funcionários da UFV.

Sabendo que uma das soluções viáveis para a recuperação de solos é a adubação verde, pois ela atua como fonte de nutrientes, e que as leguminosas em particular atuam principalmente como fonte de nitrogênio, o estudo em questão consiste em introduzir adubo verde, a leguminosa *Crotalaria juncea*, juntamente com a cana do sistema MEIOSI. Para isso, mudas de cana são produzidas na própria área de plantio, uma vez que uma linha de cana em MEIOSI é capaz de produzir mudas para plantar de quatro a seis linhas, se implantado corretamente e bem conduzido. O plantio inicial da cana-de-açúcar deve ser realizado no período das águas, para que a colheita seja em meados de março do próximo ano, obtendo-se mudas para o plantio da cana de ano e meio no restante da área.

O plantio inicial deve seguir a proporção 2:8, sendo duas linhas de cana e oito linhas da leguminosa, semeada ente setembro e novembro, e que posteriormente será incorporada ao solo, visando aumento significativo na produtividade da cana-de-açúcar.

A adubação verde do plantio da cana-de-açúcar através do sistema MEIOSI sem dúvidas é uma alternativa eficiente e barata para reforma de canaviais. Ela gera redução significativa dos custos se comparado ao método convencional, pois resulta na substituição de parte da adubação mineral, visto que a *Crotalaria juncea* tem potencial para fixar cerca de 250 kg/ha de nitrogênio, elimina os gastos com transporte das mudas, melhora a conservação do solo, aumenta a disponibilidade de nutrientes e incrementa a produtividade.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/Ano XXII - Número 293, Viçosa MG, Setembro de 2013

